

## TEATRALIZAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES

NASCIMENTO, Clair do<sup>1</sup>  
BERGMANN, Evelyn<sup>2</sup>  
PASCHOALI, Daiana Raquel<sup>3</sup>  
RAFFAELLI, Alexandra Franchini<sup>4</sup>  
DAL SOTO, Ubiridiana Patrícia<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo foi realizado no Estágio Supervisionado III – Gestão e Docência no Ensino Médio. O mesmo ressalta a importância da teatralização no âmbito escolar, bem como, o estímulo pela busca por novas ideias e a persistência em criar atividades incentivadoras. Desenvolver o encantamento nos alunos do Ensino Médio foi um dos nossos desafios, com o uso de dinâmicas e peças teatrais, dialogando assim, com vários autores, sendo alguns deles, Freire (1996), Japiassu (2012), Perrenoud (2000) e Tardif (2008). O objetivo foi de promover momentos de interação, mostrando as formas de expressão individuais, o trabalho em grupo, a criatividade, enfim, o desenvolvimento de habilidades e competências. Neste sentido, o estímulo da linguagem oral e corporal nos alunos contribuiu para a formação integral do ser humano, sendo que a ideia norteadora refere-se ao teatro e a teatralização no ambiente escolar, bem como, diferencia-los e ressaltar a importância dos mesmos através das possibilidades de ensino.

**Palavras-chaves:** Teatralização; Linguagem Oral e Corporal; Desenvolvimento; Interação.

**SUMMARY:** The article elaborated, made through the entire process of the supervised internship III – management and Teaching in high school. Stresses the importance of dramatization under school, as well as stimulating the search for new ideas and persistence in creating stimulating activities. Develop the enchantment in high school students was one of our challenges, with the use of dynamic and plays, in dialogue with various authors, some of them, Freire (1996), Japiassu (2012), Perrenoud (2000) and Tardif (2008). The main objective of the proposal was to promote moments of interaction, highlighting individual forms of expression, group work, creativity, and the development of skills and competences. In this sense, the stimulation of oral and corporal language in the students contributed to the integral formation of the human being, and the guiding idea refers to theater and theatricality in the school environment, as well as to differentiate them and emphasize their importance through the possibilities of teaching.

**Keywords:** Teatralization; Oral and Corporal Language; Development; Interaction.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Fai Centro Universitário, clair.nascimento123@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Fai Centro Universitário, evelynbrgm2011@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora e docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, daiapaschoali@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Pedagogia da FAI Centro Universitário, aleraffaelli@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente da Fai Centro Universitário, ubiridiana@yahoo.com.br.

## 1 PERCEPÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO

Sabe-se que antigamente não haviam muitos recursos pedagógicos disponíveis para a mediação do conhecimento. O método utilizado pelo professor era, muitas vezes, rígido e algumas pessoas não tinham acesso à educação, sendo que as que tinham, se deslocavam a pé por grandes distâncias para poder estudar.

Atualmente, no século XXI, os professores se deparam com a constante evolução dos alunos. Mudanças significativas e aceleradamente acontecem no meio tecnológico, cultural e social em que estão inseridos. Neste contexto, o professor necessita ter consciência de que as tecnologias precisam ser usadas para agregar no processo educativo dos alunos. Partindo desta ideia, Perrenoud salienta:

Não é necessário que o professor torna-se especialista em informática ou em programações. Um certo número softwares educativos são, hoje, concebidos para permitir ao usuário que escolha os numerosos parâmetros de utilização e o conteúdo dos exercícios. (2000, p.134)

Comprendemos então, que a aprendizagem é a busca por informações, e os meios tecnológicos estão incorporados na vida dos alunos, o que exige que o professor esteja sempre atualizado e em constante aperfeiçoamento para saber fazer uso das tecnologias e não ficar aquém dos alunos. O professor precisa ter clareza do que ensinar, o porquê ensinar e para que ensinar. Desta forma, Savater destaca que “A mudança mais importante pelas novas demandas da educação é que ela deverá incorporar de forma sistemática a tarefa de formação da personalidade.” (1998, p. 63)

Indiscutivelmente, as tecnologias podem contribuir e muito no processo de ensino aprendizagem, mas a presença do professor é essencialmente necessária para a formação da personalidade.

As pessoas estão interligadas com o mundo virtual e as mensagens e informações são transmitidas em instantes. Atualmente, a realidade existente é completamente diferente daquela que nossos antepassados viviam.

É fundamental fazermos uma análise de todo o processo educacional e entendermos que a prática e teoria são muito importantes e essencialmente precisam estar interligadas. Estratégias e inovações são importantes e devem fazer parte do fazer pedagógico do professor. As mudanças precisam ser incorporadas na sala de aula para que o aluno tenha paixão em aprender, compreendendo que é importante aprender para sua vida futura ser melhor.

Partindo dessa ideia, Morin afirma que “O problema do conhecimento é muito importante e é necessário ensinar que todo conhecimento é tradução e reconstrução.” (2013, p. 86). É evidente que todas as tecnologias, quando usadas adequadamente e em momentos propícios, vêm a favorecer e acrescentar na construção do educando.

Entende-se que a função das tecnologias sempre será fundamental para a educação do futuro, mas que as mesmas não substituirão o papel fundamental do professor, sendo este o mediador. Para afirmar essa ideia Alves (1993, p.13) já dizia “Eu diria que os educadores são como velhas árvores. Possuem uma fase, um nome, uma “estória” a ser contada. ”

Neste sentido, acredita-se que o educador é como um mediador de conhecimento, construindo e reconstruindo aprendizagens, aprendendo com seus alunos e estes aprendendo com os ensinamentos do professor.

## 1.2 VISÃO DA ESCOLA

Em épocas passadas, a visão do aluno diante da escola era diferente. Por muitas vezes tinham dificuldades de locomoção, os professores eram rígidos e aplicavam castigos que hoje em dia são proibidos. A precariedade era tanta, que nem todos passavam pelo processo educacional da escola. Muitos filhos precisavam ficar em casa para ajudar seus pais na agricultura, auxiliando no sustento da família.

Parece que as pessoas eram mais felizes, porque não eram tão dependentes das tecnologias, não passavam horas de suas vidas em torno delas como atualmente, tinham mais cuidado e convívio com outras pessoas, com a natureza e os animais.

Atualmente existem tantos recursos que auxiliam no processo de ensino, possibilitando oportunidades às pessoas. As tecnologias, por exemplo, quando utilizadas de forma positiva, são facilitadores de aprendizagens, pois contribuem para a rápida pesquisa de informações.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que a prática pedagógica eficiente é fundamental durante todo o processo de ensino aprendizagem, pois cria possibilidades e enriquece o conhecimento tão essencial ao futuro das pessoas.

Ressaltando, sobre práticas escolares em que os alunos poderão levar para a vida futura, Tardif afirma que “A aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os prepare para o trabalho” (2008, p.57). Enfatizamos que a família na escola contribui diretamente nessa formação, para mais ênfase a participação da sociedade também auxilia no desenvolvimento integral desse indivíduo.

Assim, a participação da família no ambiente escolar dos filhos desde a tenra idade auxilia no interesse e na mediação entre escola família, permitindo a construção de novas vivências no desenvolvimento do próprio aluno. Neste sentido, a inclusão da comunidade no contexto escolar é vista como princípio educativo na liberdade de aprender, pesquisar, divulgar, entre outros.

### 1.3 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Ao pensar a relação professor/aluno no Ensino Médio, acreditamos que o papel do professor deve ser de amizade e companheirismo, o que permita que os estudantes tenham alguém em que possam confiar. Construída essa relação, aluno e professor criam vínculos que facilitam a aprendizagem. Como o aluno nessa idade está em fase de transição, ou seja, deixa de ser criança e passa a ser adolescente, muitas vezes quer impor suas ideias.

É nesse momento que o papel do professor é importante, não confrontando com o aluno, mas sim, sendo mediador do conhecimento e oportunizando saber ao perceber quais são as dificuldades e o que ele precisa aprender. Assim, Freire afirma: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (1996, p.47)

Neste sentido o professor precisa estar em constante atualização e ter conhecimento profundo sobre a fase em que este aluno adolescente está vivendo. Precisa estar preparado também com habilidades cognitivas para saber trabalhar com essa geração chamada de nativos digitais.

Conforme as “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica”:

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa superar uma noção homogeneizante naturalizada desse estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Destacam-se sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade em se fazer ouvir e sua valorização de sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar. (2013, p. 155)

Nesta perspectiva, o professor precisa perceber que o seu papel em sala de aula ultrapassa as quatro paredes, assim ir além do uso de uma metodologia eficaz para conhecimentos historicamente acumulados. Para preparar o aluno, cabe ao professor ser o mediador e facilitador das relações e isso só é possível se entre professor e aluno existir uma

relação de cumplicidade, comprometimento de amizade onde possa acontecer a verdadeira formação do cidadão.

#### 1.4 CONTRIBUIÇÃO DA OFICINA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO

Para contribuir com a formação do adolescente, optamos em propor oficina pedagógica, ressaltando a importância da teatralização e a criação de possibilidades, para que possam se expressar e construir novos conhecimentos. Entende-se que o sujeito adolescente necessita de atividades lúdicas para criar possibilidades futuras.

Desta forma, Tardif afirma que “O conhecimento do saber profissional é associado tanto as fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção” (2007, p. 68). Logo, acredita-se que os adolescentes precisam da interligação de teoria com prática para desenvolver as habilidades.

A oficina pedagógica aborda muitas questões relacionadas ao desenvolvimento da pessoa como sujeito em transformação, do mesmo modo, pensamos em proporcionar ao adolescente diferentes possibilidades de expressão e interação ao tema teatralização. Segundo Japiassu:

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (2012, p.26)

Entendemos que o teatro nos possibilita desenvolver diversas habilidades e competências, dentre elas o domínio sobre seu próprio corpo, o improviso e o respeito pelas limitações do outro.

Diariamente, estamos desenvolvendo várias situações nas diversas atividades em sala de aula. Um simples gesto não intencional, a mudança ou entonação de voz ao ler um texto, uma expressão conforme o que o texto relata e até mesmo a postura corporal influenciam diretamente na formação desse aluno. O educador perante seus alunos usa seus métodos teatrais mesmo fazendo isso algumas vezes sem intenção, consegue manter a atenção da turma. Ressaltamos que, como em qualquer processo de aprendizagem, sempre devemos levar em conta o processo em si e não o resultado final. Na visão de Reverbel:

O processo de desenvolvimento das capacidades de expressão é mais importante do que o produto final, motivo pelo qual não se deve enfatizar a avaliação de uma pintura, de uma dança ou de uma peça criada pelo aluno, mas avaliar seu modo de atuar, o que nos revela o crescimento gradual de suas possibilidades expressivas. (2008, p.22)

Sabemos que a teatralização contribui para que o aluno perca a timidez, e valoriza o trabalho em grupo, desenvolve a criatividade, a autoestima e o respeito. Neste sentido é fundamental o incentivo do professor levando em conta não somente o produto final, mas todo o desenvolvimento que o aluno adquiriu.

Vale ressaltar que a teatralização, por sua vez, tende a ter uma visão onde todos os sujeitos são capazes de teatralizar e ser o personagem que quiser, sendo um importante meio de comunicação e expressão que articula ideias e a simbologia. É um amplo leque de possibilidades educativas, e neste sentido, Japiassu afirma que “Destaca-se a necessidade de apropriação pelo aluno das linguagens artísticas-instrumentos poderosos de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana.” (2012, p. 30)

Acreditamos que a teatralização é uma manifestação lúdica e simbólica, que pode interligar culturas, expressões, construção de novos saberes entre o corpo e a ação dos alunos.

## **2 PROCESSO DE APRENDIZAGENS NA PRÁTICA DOCENTE**

### **2.1 CONSTRUINDO SABERES SIGNIFICATIVOS**

A construção das aprendizagens durante a prática pedagógica ocorre quando o professor compreende seus alunos e os conhece, e quando esses alunos tem um grande envolvimento individual e coletivo. Neste sentido, Perrenoud afirma que “A paixão pessoal não basta, se o professor não for capaz de estabelecer uma cumplicidade e uma solidariedade verossímeis na busca do conhecimento.” (2000, p. 38)

A relação dos professores com os alunos e a interação destes nas atividades nos proporcionou inúmeros conhecimentos sobre os adolescentes, tivemos desafios a serem enfrentados com coragem e persistência. A curiosidade, a participação e o entusiasmo de todos nos surpreendeu, demonstrando que os objetivos propostos foram alcançados.

Quando preparávamos as atividades, defendíamos a importância do trabalho em grupo e a aceitação de novas ideias, em que todos poderiam opinar e dialogar sobre o que acreditavam. Perrenoud ressalta que “O papel do professor é relacionar os momentos fortes, assegurar a memória coletiva ou confiá-la a certos alunos, pôr à disposição de certos alunos.” (2000, p. 37)

Destacamos que, antes de explicar sobre a proposta das aulas, enfatizou-se que o foco principal da oficina pedagógica girava em torno da teatralização. Ao percebermos o encantamento dos alunos buscamos subsídios que contribuíssem no processo de ensinoaprendizagem e a contribuição desta no sujeito na interação e expressão, construindo assim novos saberes. Cury salienta a importância de estímulos na criação de novas experiências:

Prepare seus alunos para explorar o desconhecido, para não ter medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências originais através da observação de pequenas mudanças e da correção de grandes rotas. (2000, p.61)

O professor precisa se conscientizar de seu papel, como facilitador de aprendizagem, neste sentido o conhecimento é construído gradativamente e em união com outras disciplinas. O relacionamento com os alunos agrega valores em uma aprendizagem construtiva, a partir da relação social. Assim, conforme Antunes “O professor deve sentir entusiasmo pelo que ensina, dividir com seus alunos a empolgação dessa sua paixão”. (2002, p.100)

O bom relacionamento, o respeito e o coleguismo, contribuem para a aquisição de aprendizagens significativas, desenvolvendo potencialidades e competências. Acreditamos que, uma prática voltada para a construção de valores torna a aula mais humanizada, o que conduz o aluno à autorreflexão, contribuindo para a aceitação de atitudes e ideias divergentes.

Entendemos que os conhecimentos construídos na escola devem estar incorporados, voltados para a realidade dos alunos e que estes possam fazer a diferença no longo da vida de cada um.

Estamos vivenciando e acompanhando mudanças e impactos em todos os níveis, tanto sociais, políticos e culturais, inclusive refletindo na formação de gerações futuras. Como diz Cury:

Prepare seus alunos para explorar o desconhecido, para não ter medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências originais através da observação de pequenas mudanças e da correção de grandes rotas. (2013, p. 61)

Nós professores não podemos ficar omissos a estes acontecimentos e transformações, precisamos orientar, instigar nossos alunos para que ousem e lutem pelos seus direitos de cidadãos e cidadãs.

## 2.2 DESENVOLVENDO AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Em toda prática docente existem desafios e em algumas vezes o nervosismo de enfrentar o novo e ter experiências diferentes causam insegurança. Nesse estágio não foi diferente. Trabalhar com o ensino médio foi uma vivência muito gratificante, onde aprendemos com os alunos e tivemos muitas vivências significativas.

Trabalhar uma oficina pedagógica com os alunos não foi uma tarefa fácil, pois não sabíamos o que trabalhar. Ali foi onde encontramos a nossa primeira dificuldade. Essa dificuldade era saber o que os adolescentes necessitavam aprender, mas entende-se que para chegar a determinado tema, primeiramente, é necessário ter muita dedicação e entusiasmo para adquirir conhecimentos. Dessa forma Alves afirma que “Não há coisa mais nobre que educar. Sou educador porque sou apaixonado pelo homem. Desejo criar condições para que cada indivíduo atualize todas as suas potencialidades.” (1993, p.87).

A partir de diálogo com a professora titular da turma e com professores universitários, encontramos a possibilidade de trabalhar a teatralização no ensino médio, a partir dali abriu-se um leque de possibilidades para os alunos, através da prática que preparada com intencionalidade pedagógica. Neste sentido, Spolin cita:

Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco. Sendo dessa forma, acredita-se que cada indivíduo tem sua potencialidade, sabendo trabalhar com o aluno ele desenvolverá rapidamente. (2010,p.3)

No primeiro dia de estagio já ficamos surpresas, sentimos o envolvimento dos alunos mostrando interesse e curiosidade em relação ao teatro, também ficamos encantadas com os questionamentos e a postura que apresentaram.

Uma das atividades que envolveu os alunos, foi a proposta teatral, a qual os desafiava a criar um teatro. No decorrer desta atividade, os estudantes se mostraram muito interessados e participativos, assim na nossa interação com a prática os alunos se expressam e a criatividade no uso de matérias. Assim, Spolin afirma “Quando o artista cria a realidade no palco, sabe onde está percebe e abre-se para receber o mundo fenomenal” (2010, p.13).

Outro ponto relevante foi que eles ficaram surpresos ao saber que temos dois profissionais da área de teatro em Itapiranga, onde nós gravamos um vídeo com esses profissionais, que explanaram um pouco mais sobre teatro e sua importância nas escolas e sua contribuição na vida dos alunos.

Para afirmar isso Perrenoud ressalta “Nenhum professor está totalmente livre da esperança de trabalhar com alunos “motivados”. Cada professor espera alunos que se envolvam



no trabalho, manifestem o desejo de saber e a vontade de aprender”. (2000, p.68) Essa afirmação fala exatamente o que sentimos em sala de aula, o aluno foi em busca do conhecimento e o principal, teve vontade de aprender.

Para definir os momentos de aprendizagens, Freire salienta:

Não existe ensinar sem aprender, e com isso eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido [...]. (2009, p.29)

A prática docente pode ser traduzida em uma palavra: superação. Superamos nossas expectativas quando ao ensino médio, tivemos experiências que vamos levar para a vida toda, sendo que os alunos sempre estiveram interessados em aprender, mostravam ser maduros e tiveram muita responsabilidade nas atividades propostas.

### 2.3 O ENCANTAMENTO PELO ENSINO MÉDIO

Relembrar da prática docente no ensino médio é analisar o encantamento que os alunos tiveram com a teatralização, sendo que a visão desta para os adolescentes, muitas vezes é de brincadeira, portanto vale ressaltar a postura acadêmica.

Para nós, entrar em uma sala de aula nos faz refletir sobre o que queremos como futuras professoras. Sendo assim, ter a confiança e o domínio de conteúdo, mostra que podemos trabalhar com segurança. Por isso, Perrenoud afirma, “Educar ou instruir é permitir que o aprendiz mude sem perder sua identidade, é conciliar a invariância e a mudança.” (2001, p.33)

Dessa forma, ao dominarmos o conteúdo e sabermos do que estávamos falando, percebemos logo o interesse e o encantamento dos alunos. Cada palavra dita com segurança nos dava mais vontade de explorar a turma, pois se percebia claramente o envolvimento dos mesmos. Nesse ponto de vista, Tardif afirma:

A pedagogia não pode ser outra coisa se não a prática de um profissional, isso é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade (2008, p.149).

Podemos explicar que o encantamento não ficou só nos alunos, mas também em nós acadêmicas, ao perceber quanto envolvimento e carinho que eles tiveram por nós. Ter o trabalho reconhecido pelos adolescentes foi de grande importância.

Trazer ao espaço escolar o teatro é um desafio que nos mostrou que os alunos tem muita falta de expressão corporal, portanto percebemos que eles necessitavam de algo mais dinâmico, onde eles pudessem trocar experiências com os colegas atuando no teatro, ou melhor, teatralizando com os colegas.

Sendo assim, foram inúmeras aprendizagens que tivemos com o ensino médio, sendo que a professora nos deu uma base muito forte para que nossa prática tivesse ênfase.

Nessa forma Alves salienta, “A pretensão do educador é ser não apenas uma peça manipulada, mas um agente que toma a iniciativa”. (1993, p.81). Na nossa prática, utilizamos muito esses termos, sempre tornando possíveis o que os alunos estavam nos passando no momento da atividade.

### **3. INTRODUZINDO A TEATRALIZAÇÃO**

O artigo retrata a prática do Estágio Supervisionado III – Gestão e Docência do Ensino Médio, realizada em uma Escola de Educação Básica no município de Mondai/SC.

O princípio básico da escola é promover a formação integral dos educandos, construindo assim a cidadania e fortalecendo valores sociais como: o respeito, a transparência e a responsabilidade, os quais são valores éticos, indispensáveis à vida em sociedade.

A turma sugerida para a realização do estágio foi o 3º ano do Ensino Médio. Podemos relatar que na observação, percebemos que os estudantes eram comunicativos, estabeleciam diálogos e interagem com perguntas aos professores. Na prática pedagógica os alunos se mostraram muito entusiasmados na realização das atividades, todos participaram e contribuíram com ideias nas encenações, interagindo com professores e estagiários em todos os momentos da oficina.

O objetivo principal da oficina pedagógica girou em torno de promover momentos de teatralização, estimulando a linguagem oral e corporal dos alunos e contribuindo para a formação integral do ser humano. Neste sentido, buscamos a interação como forma de expressão, desenvolvimento de habilidades e competências do sujeito adolescente, incentivando a criação de novas ideias e a criatividade nas atividades propostas. Também vale salientar a visão abordada referente ao teatro e a teatralização no ambiente escolar, diferenciando-os e ressaltando a importância dos mesmos.

Durante a prática, promovemos momentos de encenações teatrais, com o uso de vários materiais auxiliares, como fantasias, fantoches, entre outros. Tivemos a oportunidade de auxiliar os alunos, despertando muitas ideias e a imaginação, momento em que todos participaram e desenvolveram as expressões orais e corporais.

No decorrer deste artigo, iremos discorrer sobre a percepção acerca da educação, da escola, e da interação entre professor e aluno, o que leva a identificar como a teatralização desenvolve habilidades e competências fundamentais para que o sujeito adolescente interaja e use seu conhecimento e experiência para uma melhor vivência na vida em sociedade.

#### **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A criatividade, o companheirismo e a dedicação dos alunos durante as atividades propostas trouxe a essência do que é ser professor(a), aquele que instiga os alunos, busca, vai além. Neste sentido, Cury afirma:

Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e conhecimento em experiência. Sabem que apenas a experiência é registrada de maneira privilegiada nos solos da memória, e somente ela cria avenidas na memória capazes de transformar a personalidade. (2013, p.43 e 44)

Claramente sabemos que este é apenas um passo para o futuro, como professoras, mas ficamos muito felizes por deixarmos, de alguma forma, aprendizagens e momentos prazerosos para os alunos.

Também vale destacar que nossos objetivos eram estimular a expressão corporal, contribuindo com as habilidades do adolescente, despertar a imaginação e criatividade, estimular a improvisação, e com toda a certeza, todos foram concluídos com sucesso. Mas não teríamos esse resultado se os envolvidos não tivessem colaborado, pois a satisfação de dever cumprido é importante, mas não mais importante que o sentimento de alegria ao ver os alunos participando e brincando.

O estágio estimulou o gostinho do querer mais, a vontade de reviver toda a prática, ter uma visão diferente do que é a teatralização e estimulando o desenvolvimento de novas ideias, contribuindo assim, com o sujeito-adolescente. Diante desta ideia, Antunes afirma “A verdadeira aprendizagem escolar deve sempre buscar desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretende aprender”. (2002, p. 29)

A possibilidade do aluno de criar expressões diante das atividades como, por exemplo, o teatro mudo, onde os grupos tiveram que ter coleguismo, aceitar as ideias e desenvolver a criatividade. O conjunto todo, juntamente com a cooperação obteve situações incríveis de encenação.

A formação do professor é importante, pois os alunos estão em constante transformação e os desafios são essenciais no processo de ensino. A formação continuada do professor é relevante, em que, o curso de licenciatura é apenas um passo para sua formação como educador.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICLEI, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010;

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo; Perspectiva, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2008.